

PLANO DE AÇÃO
do
Projeto ECO-ESCOLAS
EB1/JI do Século
2024/2025



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
CEGO DO MAIO

O Responsável: José Antonino

Data: 05/10/2023

PÁGINA EM BRANCO

Índice

1. 4
2. 7
3. 8
4. 9
5. 9
6. 12

1. INTRODUÇÃO

“É necessária uma mudança fundamental na maneira como pensamos o papel da educação no desenvolvimento global, porque ela tem um efeito catalisador sobre o bem-estar das pessoas e para o futuro do nosso planeta [...]. Agora, mais do que nunca, a educação tem a responsabilidade de se alinhar com os desafios e aspirações do século XXI, e promover os tipos certos de valores e habilidades que irão permitir um crescimento sustentável e inclusivo, e uma convivência pacífica”.

Irina Bokova, diretora-geral da UNESCO

“A educação pode e deve contribuir para uma nova visão de desenvolvimento global sustentável”.

(UNESCO, 2015)

O conceito de Educação Ambiental aparece pela primeira vez na Declaração de Estocolmo ou Declaração sobre o Ambiente Humano (1972) resultante da 1.^a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano. Esta conferência permitiu que se introduzisse na agenda política internacional a dimensão ambiental como condicionadora e limitadora do modelo tradicional de crescimento económico e do uso dos recursos naturais. Na conferência de Belgrado (1975) define-se Educação Ambiental como conceito universal, tendo sido criado um Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA).

A Educação Ambiental surgiu da consciência cada vez mais premente de que é necessário modificar os comportamentos humanos face às características dos espaços naturais e intervencionados, restaurando-lhes o equilíbrio necessário. A aplicação prática da Educação Ambiental deve levar o Homem a viver em harmonia com a natureza, passando pela participação de todos os cidadãos na solução dos problemas e preocupações ambientais.

Relacionado com o conceito de Educação Ambiental está a noção de Desenvolvimento Sustentável, expressão adoptada no Relatório “ O Nosso Futuro Comum”, apresentado em 1987. Por desenvolvimento sustentável entende-se “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (Gro Brundtland, primeira ministra da Noruega e presidente da Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento).

O Programa Eco Escolas é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE). Este programa pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. É neste contexto que será dada continuidade ao Projeto de ECO-ESCOLAS na EB1/JI do Século, pelo quarto ano letivo consecutivo.

Este projeto insere-se no âmbito do Programa Eco Escolas do Agrupamento de Escolas Cego do Maio e pretende ser um espaço onde se desenvolvam atividades que privilegiam uma aprendizagem sistemática e metódica pela descoberta e pela resolução de problemas e que contribuam para a consciencialização da população educativa para os problemas ambientais. Hoje perante a crise ecológica à escala global e a proliferação de diferentes formas de violência entre os humanos, evidencia-se a necessidade de preparar as crianças e os jovens para serem capazes de participar na construção de novos paradigmas de relação com o outro e com o mundo. Neste contexto, a escola assume uma função relevante ao promover a participação da comunidade escolar e da comunidade educativa no desenvolvimento de actividades que contribuam para um desenvolvimento integral e sustentável. A crise global vivida actualmente reflete e torna mais premente a sensibilização dos alunos para os problemas ambientais. A educação ambiental é parte integrante da educação para a cidadania sendo o projecto Eco-Escolas facilitador do desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e esclarecida face aos efeitos das actividades humanas sobre o ambiente. O trabalho de Educação Ambiental é mais eficaz quando os problemas ambientais são analisados no contexto de vida dos alunos, evidenciando a

ligação entre os comportamentos quotidianos e as repercussões ambientais que deles resultam. Nunca é demais sublinhar que a Educação Ambiental deve realçar valores de vida e, por isso, não se pode limitar à comunicação de conhecimentos. Não faz muito sentido que os objectivos incidam apenas na mudança de comportamentos para minimizar um problema ambiental presente. Embora seja importante ensinar comportamentos mais amigos do ambiente, precisamos de objectivos mais ambiciosos. São estes objectivos que nos irão conduzir à selecção de conteúdos, dos métodos a usar e, por fim, das actividades concretas que vamos desenvolver. Um ponto fundamental é que todo este percurso leve as pessoas a perceberem que a sua acção pessoal pode fazer uma diferença tangível no mundo em volta. A necessidade de preservar o meio ambiente com um estilo de vida ecológico está cada vez mais presente, sendo uma preocupação cada vez mais real. Ajudar o planeta não é algo difícil, basta transformar pequenos gestos que podem fazer uma grande diferença e transformarem-se em hábitos.

O impulso para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) nunca foi tão forte. Questões globais – como a mudança climática exigem uma mudança urgente no nosso estilo de vida e uma transformação do nosso modo de pensar e agir. Para alcançar essa mudança, precisamos de novas habilidades, valores e atitudes que levem a sociedades mais sustentáveis. Os sistemas de educação devem responder a essa necessidade premente, definindo objetivos e conteúdos de aprendizagem relevantes, introduzindo pedagogias que empoderem os educandos, e instando suas instituições a incluir princípios de sustentabilidade em suas estruturas de gestão.

A educação é tanto um objetivo em si mesmo como um meio para atingir todos os outros objectivos do desenvolvimento sustentável (ODS). Não é apenas uma parte integrante do desenvolvimento sustentável, mas também um fator fundamental para a sua consecução. É por isso que a educação representa uma estratégia essencial na busca pela concretização dos ODS.

2. OBJETIVOS

O projeto Eco - Escolas tem como objetivo principal a alteração de hábitos prejudiciais ao meio ambiente. Pretende-se por isso, com atividades apelativas e simples que os alunos sejam os promotores, na comunidade educativa, de uma consciencialização efetiva para os problemas ambientais. Com a intencionalidade de concretizar este objetivo pretende-se:

- Promover a educação ambiental na comunidade educativa;
- Cuidar e melhorar o ambiente da Escola (espaços interiores e exteriores);
- Conhecer a importância da ética e da cidadania nas questões ambientais e da sustentabilidade;
- Reconhecer ações que reflitam a atitude humana face ao ambiente;
- Identificar alguns comportamentos individuais e coletivos ambientalmente responsáveis;
- Recrear ambientes e práticas de produção agrícola sustentáveis;
- Discutir com os alunos as vantagens de ter uma horta na escola;
- Participar em campanhas informativas que promovam práticas agrícolas sustentáveis;
- Sensibilizar para os problemas da água potável;
- Sensibilizar para o uso correto da energia;
- Sensibilizar para a redução do consumo excessivo;
- Promover a reutilização e transformação dos materiais;
- Compreender a responsabilidade individual na proteção do meio ambiente.

Os objetivos anteriormente referidos pretendem ir ao encontro dos domínios de intervenção, os eixos estratégicos, e os objetivos centrais a atingir de acordo com o Projeto Educativo do nosso Agrupamento:

❖ **Domínio de intervenção – Sucesso Escolar e Social**

- Eixo I.3 – Promoção de um ensino de inclusão, equidade e excelência assente na participação social e comunitária ativa e responsável - Objetivo Central (OC)4. Fomentar a educação para a cidadania, a educação para a saúde e a educação ambiental e científica;
- Eixo 1.4 – Criação de ambientes de bem-estar que envolvam a comunidade educativa – OC5. Criar um ambiente educativo promotor de saúde psicológica, bem-estar, proteção social, diversidade e inclusão.

❖ **Domínio de intervenção – Cultura, organização e identidade do Agrupamento e o sentido de Cidadania;**

- Eixo II.1- Promoção da organização de atividades agregadoras que deem uma marca identitária ao Agrupamento - OC6. Reforçar a coesão e a identidade do Agrupamento e OC7. Promover a participação em projetos a nível local, regional, nacional e internacional.

3. RESULTADOS ESPERADOS

(...) formar uma população mundial consciente e preocupada com o Ambiente e com os seus problemas, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de compromisso que lhe permitam trabalhar individual e coletivamente na resolução das dificuldades atuais e impedir que elas se apresentem de novo.

In. Carta de Belgrado. Colóquio Educação relativa ao Ambiente. UNESCO (Figura 1). Indo para lá do conhecimento, o cidadão deve saber comunicar, agir e decidir. Compreender que todos temos responsabilidades individuais e coletivas para com o ambiente.

4. NORMAS DE FUNCIONAMENTO

As atividades planeadas ao longo do ano serão desenvolvidas na sala de aula, no espaço exterior do edifício escolar (recreio, horta, espaços comuns). E de acordo com o plano elaborado.

Responsáveis: - O coordenador Eco-Escolas 1 - José Antonino M. S. Cadeia

- O coordenador Eco-Escolas 2 - Manuel José Lopes

Público-alvo: alunos, docentes, não docentes pais e encarregados de educação.

Horário

| | |
|--|--|
| Coordenador/dinamizador | José Antonino Monteiro da Silva Cadeia |
| Horário | Segundas, terças e quintas feiras das 15:30 às 16:00 |
| Ao longo do ano e nos diferentes espaços da escola | |

5. ATIVIDADES PREVISTAS

A implementação do Programa Eco – Escolas pressupõe uma metodologia de sete passos (formalização de um Conselho Eco – Escola, Auditoria Ambiental, Plano de Ação, Monitorização e Avaliação, Trabalho Curricular, Informação e Envolvimento da Escola e da Comunidade Local e Eco - Código. A sua metodologia inspirada nos princípios da Agenda 21 local (com origem na conferência da ONU ECO 92), é descrita

em sete passos que visam garantir a participação das crianças e jovens na tomada de decisões, envolvendo-os assim na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis. As actividades previstas para a implementação do Programa Eco – Escolas são:

- Reuniões do Eco- Conselho (três por ano);
- Seleção dos alunos que farão parte do Eco- Conselho;
- Convite aos representantes da direcção, da Camara Municipal, dos Encarregados de Educação e da Associação de Pais;
- Placard Eco - Escolas (atualização ao longo do ano);
- Educação Ambiental ao longo do ano lectivo na Educação Pré Escolar e no Primeiro Ciclo em todos os anos de escolaridade (em contexto de sala de aula, a nível da escola, no Clube Ciência Viva – com a presença da dinâmica do Projeto Eco – Escolas;
- Reorganização de contentores no espaço escolar/vigilância;
- Sessões sobre regras de separação de lixos;
- Elaboração de enfeites de dias festivos com materiais reutilizáveis;
- Dia Nacional da Água (1 de outubro);
- Dia Mundial do Animal (4 de outubro);
- Comemoração do Dia Mundial da Alimentação (16 de outubro);
- Dia Nacional do Mar (16 de novembro);
- Dia Mundial da Floresta – Dia da Árvore (21 de março);
- Dia Mundial da Água (22 de março);
- Dia Mundial da Terra (22 de abril);
- Dia Internacional da Biodiversidade (22 de maio);
- Dia Europeu dos Parques Naturais (24 de maio);
- Dia Mundial da Energia (29 de maio);
- Dia Mundial do Ambiente (5 de junho);
- Dia Mundial dos Oceanos (8 de junho);
- Dia Mundial da Luta Contra a Desertificação e a Seca (17 de junho);
- Recolha de tampinhas; de pilhas e de marcadores;

- Horta biológica – manutenção (tratamento do terreno, sementeiras, plantação, rega, ...) - Compostagem;
- Construção e manutenção da fertilidade do solo: funcionando o solo como um organismo vivo, pelo que deve ser nutrido de forma a que as plantas que nele se desenvolvem encontrem boas condições e para que não diminua a actividade dos organismos benéficos essenciais à decomposição e mineralização dos detritos orgânicos que originam o húmus. A melhor forma de nutrir o solo é fornecendo-lhe matérias orgânicas que constituem a base da fertilização. Estas incorporações enriquecem o solo em húmus cuja degradação fornece à planta elementos minerais e substâncias fisiologicamente activas. Eventualmente, podem ser fornecidos ao solo alguns outros complementos minerais. Este ciclo faz com que se forme um solo estável, com libertação gradual de compostos para as plantas e enriquecimento de outros, sem perdas por lixiviação, tendo importante papel os organismos vivos do solo.
- Preservação da estrutura do solo: Com a diminuição da fertilidade há degradação da estrutura e favorece-se a erosão. A matéria orgânica possibilita a formação de agregados de partículas minerais e orgânicas, aumentando a estabilidade e a permeabilidade ao ar e à água, originando-se uma melhor estrutura.
- Utilização de técnicas de cultivo adequadas: O desequilíbrio provocado pela agricultura pode ser compensado por meio de técnicas importantes, como sejam o fornecimento de estrumes, realização de rotações, manutenção de resíduos, sementeira nos limites das parcelas e segundo as curvas de nível, manutenção de um pH correcto e fornecimento de correctivos minerais, realização de mobilizações em épocas correctas e sem inversão de horizontes, utilização de adubos verdes e incorporação de restolhos, etc..
- Plantação de ervas aromáticas;
- Colocação de dísticos junto das torneiras / autoclismos nas casas de banho dos alunos, dos professores e das assistentes operacionais, nos lavatórios da cantina, alertando para a necessidade de poupar água;
- Aproveitamento da água da chuva;

- Comemoração do Dia Mundial da Água;
- Realizar experiências sobre os estados da água;
- Vigilância/redução da iluminação artificial/consumo de energia (salas de aula/espços comuns);
- Colocação de dísticos junto dos interruptores nos diversos espaços escolares (salas de aula, casas de banho, cantina ...);
- Debates de turma sobre as temáticas;
- Sensibilização da comunidade escolar e da comunidade educativa através da página da Escola.

Ao longo do ano letivo surgirão outras atividades/concursos/projetos de acordo com as propostas da Plataforma do Programa Eco - Escolas.

6. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A **monitorização** é realizada ao longo do ano e serão ajustadas as atividades sempre que se achar pertinente para a implementação e desenvolvimento das mesmas. Os alunos têm um papel ativo na **monotorização** e na **avaliação** parcial e final do projeto que se concretizarão nos debates de turma.

A avaliação é também concretizada nas três reuniões a realizar durante o ano letivo e através dos trabalhos realizados.

A mudança de hábitos pretendido nas famílias é de difícil avaliação ficam, pois, os relatos dos encarregados de educação e dos seus educandos.

Os instrumentos de avaliação podem incluir:

- Grelha/registos dos consumos;
- Observação direta;
- Relatórios ou trabalhos elaborados pelos alunos;
- Questionário (auditoria ambiental);
- Reportagem fotográfica;
- Placard- observação do rigor científico e aspeto gráfico;
- Redes sociais;
- (...).

Póvoa de Varzim, 05 de outubro de 2024.

O Responsável pelo projeto

(José Antonino Monteiro da Silva Cadeia)



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
CEGO DO MAIO